



A reunião de Consulta do Desenho Institucional do Instituto Sul-Americano de Governo de Saúde (ISAGS) ocorreu no período de 22 a 24 de novembro, no Rio de Janeiro. Em pauta, a proposta de identificar os elementos básicos para o planejamento do Programa de Trabalho do ISAGS para o biênio 2011-2012, a partir da orientação dos países-membros da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL).

A foto da solenidade de abertura da reunião registra as presenças do Representante da OPAS/OMS, no Brasil, engenheiro Diego Victória, o coordenador do Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fiocruz, Paulo Buss, e o assessor internacional da Fiocruz Henri Jouval.

Pela Representação da OPAS/OMS também participaram do evento o consultor nacional do Programa de Cooperação Internacional em Saúde, Roberto Esteves, e a assessora do Gabinete, Lucimar Coser Cannon. A reunião do ISAGS fez duas consultas ao plenário: a primeira diz respeito à proposta de Acordo Básico, instrumento essencial para permitir o estabelecimento formal da ISAGS, e a outra sobre as demandas de pesquisa e capacitação relacionadas às áreas que compõem o Plano Quinquenal 2010-2015 da UNASUL.

O ISAGS é um órgão público plurinacional, pertencente aos governos signatários da UNASUL, criado com o propósito de desenvolver recursos humanos estratégicos e de liderança a área da saúde, bem como para promover a governança dos sistemas de saúde dos países membros. Entre os resultados esperados estão o desenvolvimento e difusão de conhecimentos relacionados às prioridades regionais e nacionais no setor da saúde.

Entre as ações previstas na programação até 2012 do ISAGS estão: apoio aos países no desenvolvimento de planos nacionais e regionais para o fortalecimento de capacidades e competências para o desenvolvimento do Modelo de Saúde da Família e Interculturalidade; apoio à criação de um sistema Comum de Informações Estratégicas em Recursos Humanos em Saúde, bem como o desenvolvimento de uma carreira sanitária com ênfase em trabalho digno, com um perfil de incentivos que permita a sua retenção em áreas vulneráveis.

Também foram propostas atividades no âmbito da vigilância em saúde, dos determinantes sociais da saúde e acesso universal a medicamentos.